



Inverno: estação começa nesta **terça-feira, 21**, com **temperaturas mais amenas**

Confira a previsão do tempo para esta semana em Fernandópolis. Página **A2**

O Extra

Terça-feira, 21 de junho de 2022 - Ano 24 - Edição 4.282 - Preço do exemplar: R\$ 2,00

net

SEU JORNAL DIÁRIO



Utilize o QR Code para ter acesso gratuitamente à versão digitalizada de nossa edição impressa.

Site: **OExtra.net**
Facebook: **Jornal O Extra.net**
Instagram: **jornaloextra.netoficial**
Whatsapp: **(17) 99709-5785**
E-mail: **contato@oextra.net**

PM registra tentativa de homicídio neste **final de semana**

Página **A7**

Dois ficam feridos em **colisão** entre van e **ônibus**

Página **A7**

Prefeitura de **Ouroeste conquista 3 ônibus 0 km**

Veículos foram conquistados através da adesão ao PAR (Plano de Ações Articuladas). Página **A5**



Treinador do **Mirassol** volta a **criticar** arbitragem no **Brasileiro** da **Série C**

O Leão volta a campo contra o Botafogo-PB
Página **A8**



Força-tarefa vai fiscalizar preços de **combustíveis** no **Estado de SP**

Página **A2**



Ouroeste: escolas da **rede municipal** recebem **materiais esportivos**

Página **A5**



Catanduva **'atropela'** o **FFC** e assume a **liderança** do **Grupo 1** do **Paulista**

Santo abre 3 a 0 no primeiro tempo, administra vantagem na etapa complementar e fica mais perto de se garantir no mata-mata

Catanduva venceu o Fernandópolis por 5 a 1, na manhã do último domingo, no estádio

Cláudio Rodante, em Fernandópolis, em partida válida pela penúltima rodada da Segundona do Paulista. Página **A8**

PREVISÃO DO TEMPO

	Manhã	Tarde	Noite
			
	 31°	0mm 0%	72% 24%
	 16°	 chuva	 umidade

Sol o dia todo sem nuvens no céu. Noite de tempo aberto ainda sem nuvens.

Fonte: climatempo.com.br



Atiradores do **TG** de **Fernandópolis** participam da **campanha** de **Doação de Sangue**

Página **A4**

Mira Estrela realiza passeata sobre a **violência** contra o **idoso**

Página **A4**



Força-tarefa vai fiscalizar preços de combustíveis no Estado de São Paulo

Acompanhamento de preços começa nesta segunda em mais de mil estabelecimentos

→ Da **REDAÇÃO**
contato@oextra.net

O governador Rodrigo Garcia determinou nesta segunda-feira (20) a criação de uma força-tarefa para fiscalização de preços de combustíveis em todas as regiões do estado de São Paulo. Profissionais do Procon.SP vão atuar para acompanhar os preços nas bombas de mais de mil estabelecimentos nas regiões metropolitanas, interior e litoral para checar se os valores ao consumidor vão acompanhar a

redução do ICMS ao longo da semana.

“Pedi para o Procon fazer a checagem em mais de mil postos de gasolina espalhados pelo estado dos preços de hoje. E vou fazer isso regularmente para que, no momento em que os impostos forem reduzidos, avaliar se essa redução chegou na bomba. Porque muitas vezes ela fica na margem de lucro das distribuidoras e também de donos de postos”, disse Rodrigo. “O objetivo é que a gente consiga alguma redução final para o consumidor de combus-



tível aqui em São Paulo”, reforçou o governador.

A previsão é que alterações na arrecadação do ICMS aprovadas pelo

já anunciou novos reajustes em vigor a partir desta segunda.

O governador Rodrigo lembrou que São Paulo já tomou medidas próprias para frear o impacto do aumento dos combustíveis, como o congelamento da taxa do diesel em R\$ 0,63 por litro desde o ano passado. Porém, a manutenção da política de preços da Petrobras atrelada ao mercado internacional praticamente elimina a efetividade das medidas estaduais.

“São Paulo congelou o ICMS do diesel em R\$ 0,63

quando o litro custava R\$ 4,90 e hoje, sete meses depois e antes do aumento da Petrobras neste final de semana, o ICMS continua a R\$ 0,63 e o diesel a quase R\$ 7”, explicou o governador.

“O vilão não é o ICMS, estão querendo reformar a casa começando pelo lugar errado. O grande problema é a política de preços da Petrobras, que tem uma margem de lucro enorme comparativamente a outras petroleiras do mundo e isso não é justo com o cidadão”, finalizou Rodrigo.

artigo

Tudo é permitido

• Por GAUDÊNCIO TORQUATO

Gaudêncio Torquato, jornalista, é professor titular da USP, consultor político e de comunicação
Twitter@gaudtorquato



O poder invisível se expande no Brasil. Trata-se da força descomunal de máfias e grupos que se entranham nas malhas do poder para navegar nas águas das administrações federal, estadual e municipal. Máfias que acabam de perpetrar o mais escabroso assassinato desses tempos turbulentos, a eliminação do indigenista Bruno e do jornalista inglês Dom Phillips.

A Sólon, o legislador grego, foi perguntado se as leis que outorgara aos atenienses eram as melhores. Respondeu: “Dei-lhes as melhores que eles podiam suportar”. E o caso do Brasil? Os nossos legisladores dirão que as leis até são boas, mas o nosso território é uma terra sem leis.

Generaliza-se a sensação de que o País, cuja população armada se expande nas ondas do apoio e benevolência do mandatário-mor, navega nas ondas da impunidade. Madeiros, mercadores de drogas, seringueiros, devassadores da floresta

amazônica, ladrões do asfalto, milícias que dominam morros e favelas, enfim, sanguessugas e transfugas de todas as espécies, se espalham.

Alguns, flagrados com a mão na massa, continuam leves e soltos, a confirmar a tese de que o Brasil é, por excelência, o território da desobediência explícita. Nada mais surpreende. O esculacho chegou a tal ponto que uma facção criminosa passou a participar do sistema de transporte privado na capital paulista. E o escritório desse núcleo está dentro do cárcere. Certa vez, ouviu-se uma assertiva do comandante desse império do crime: ora, parlamentares também roubam.

Inferre-se que o poder invisível, confortável com a barbárie que consome o País, não tem mais escrúpulos nem receio de mostrar a cara. Coloca-se no mesmo nível do poder do Estado. Para lapidar a pedra bruta do estado de inação em que vive o país, basta as máfias da violência

mobilizarem seus exércitos nas ruas e forças de ocupação nos cárceres. Não é de assustar se parcela significativa da população começar a aplaudir a bandidagem da quadra de baixo contra a turma que faz zoeira no andar de cima. Afinal de contas, a passarela da criminalidade e o desfile de impunidade nas antecâmaras do Poder assumem dimensões grandiosas e formas escandalosas.

Corruptos e facínoras, se condenados, ganham o mesmo status perante a lei. A anomia toma conta do País. Vem de longe. Desde os idos da colônia e do Império, fomos afeitos ao regime de permissividade, apesar da rigidez dos códigos. Tomé de Souza, primeiro governador-geral, chegou botando banca. Os crimes proliferavam. Avocou a si a imposição da lei, tirando o poder das capitânias. Um índio que assassinara um colono foi amarrado na boca de um canhão.

Ordenou o tiro para tupinambás e colonos entrarem nos ei-

xos. Mas em 1553 uma borracha foi passada na criminalidade, com exceção dos crimes de heresia, sodomia, traição e moeda falsa. Depois chegaram as Ordenações do Reino (Afonsinas, Manuelinas e Filipinas), que vigoraram até 1830. Severas, estabeleceram a pena de morte para a maioria das infrações, espantando até Frederico, o Grande, da Prússia que, ao ler Livro das Ordenações, chegou a indagar: “Há ainda gente viva em Portugal?”

O fato é que, hoje, entre tensões e panos quentes, o Brasil semeia a cultura do faz-de-conta na aplicação das leis. Uma historinha ilustra nossa cultura: há quatro tipos de sociedade no mundo. A primeira é a inglesa, onde tudo é permitido, salvo o que for proibido; a segunda é a alemã, onde tudo é proibido, salvo que for permitido; a terceira é a sociedade que vive sob as ditaduras, onde tudo é proibido, mesmo o que for permitido; e a quarta é a brasileira, onde tudo é permitido, mesmo

o que for proibido. A propósito, os candidatos não estão quebrando a legislação eleitoral, ao promoverem e participarem nesse momento de comícios?

O descalabro se escancara: menos de 5% dos indiciados em inquéritos criminais chegam a cumprir sentença condenatória. De milhares de roubos que ocorrem, por exemplo, na Grande São Paulo, poucos assaltantes são presos na ocasião do delito. Sob esse tecido costurado com os fios da ilegalidade nasce o poder invisível, cancro das democracias contemporâneas.

A esperança se esvai, a fé se enterra, o sonho se apaga no maremoto das amarguras cotidianas.

Os órgãos de investigação e controle até avançam. A Polícia Federal, urge reconhecer, ganha mais qualidade, bastando ver o esforço para a descoberta dos assassinos do Vale do Jaguari. Mas há um longo caminho a percorrer para que o Brasil chegue a um patamar civilizatório de respeito.

COLÉGIO COOPERE

FAÇA PARTE DA FAMÍLIA COOPERE!

SEU FILHO MELHOR A CADA ETAPA

17 3442-5920 / 3462-6555

SUA OBRA MERECE O MELHOR

A maior variedade de acabamentos e condições especiais de pagamento você encontra aqui.

Fernandópolis: (17) 3465-9399 (17) 99791-5030

Av. Carlos Barozzi, 982 - Brasília

Ouroeste: (17) 3843-1315 - Av. dos Bandeirantes, 1995

Inverno: estação começa nesta terça, 21, com temperaturas mais amenas

Confira a previsão para esta semana em Fernandópolis

→ Da **REDAÇÃO**
contato@oextra.net

Teve início às 06h14 desta terça-feira, 21, o inverno, que irá durar até o próximo dia 22 de setembro. Apesar de ser a estação mais fria do ano, a previsão para Fernandópolis e região aponta temperaturas mais amenas nesta semana.

Após um final de semana com temperaturas entre 13°C e 24°C em Fernandópolis, a previsão aponta que ao longo desta semana os termômetros podem variar entre 13°C e 31°C, com chances de pancadas de chuva durante a tarde desta semana não deve chover.

ONDAS DE FRIO

Ao longo do inverno de 2022, muitas frentes frias vão avançar pela costa do Sul e Sudeste do Brasil. Algumas poderão alcançar até mesmo o litoral leste do Nordeste. Mas apenas algumas destas frentes frias trarão massas de ar frio de



origem polar, fortes e duradouras, que serão caracterizadas como ondas de frio.

A previsão da Climatempo é de que uma onda de frio passe pelo país na virada entre os meses de junho e julho. Outras duas ondas de frio devem avançar sobre o país ao longo do mês de julho: a primeira ainda dentro da primeira quinzena de julho e a segunda no final do mês.

Durante o mês de agosto, ainda há expectativa de pelo menos uma massa de ar frio de origem polar com forte intensidade, suficiente para provocar condições para geada na Região Sul e até em áreas do Sudeste.

A chance de ondas de frio em setembro é muito baixa, mas algumas massas de ar frio de origem polar ainda poderão provocar temperaturas baixas para formação de ge-



21 ter		↓ 16° ↑ 31°	0%	Sol o dia todo sem nuvens no céu. Noite de tempo aberto ainda sem nuvens.
22 qua		↓ 16° ↑ 32°	0%	Sol o dia todo sem nuvens no céu. Noite de tempo aberto ainda sem nuvens.
23 qui		↓ 16° ↑ 33°	0%	Sol o dia todo sem nuvens no céu. Noite de tempo aberto ainda sem nuvens.
24 sex		↓ 16° ↑ 32°	0%	Sol o dia todo sem nuvens no céu. Noite de tempo aberto ainda sem nuvens.
25 sáb		↓ 14° ↑ 31°	0%	Sol o dia todo sem nuvens no céu. Noite de tempo aberto ainda sem nuvens.
26 dom		↓ 13° ↑ 31°	0%	Sol o dia todo sem nuvens no céu. Noite de tempo aberto ainda sem nuvens.

Fonte: Climatempo

oextra

EXPEDIENTE

“O EXTRA.NET” é uma publicação independente do Grupo SEMANÁRIO & DIÁRIO ASSOCIADOS.
Editora O Extra.net Fernandópolis Ltda - CNPJ nº: 19.885.882/0001-48

Redação e Administração:
Rua Paraíba, 1280 - Centro
Fernandópolis - SP - CEP 15600085
Whatsapp: (17) 99709-5785

Diretor e Editor: Admilson Garcia
Jornalista Responsável: Cezar Felisbino da Silva
Redação: Alisson Carvalho, Breno Guarnieri e Yago Araújo
Diagramação: Alisson Carvalho

E-mails:
Atendimento Público e publicações: contato@oextra.net
Redação: redacao@oextra.net

DIREÇÃO COMERCIAL
(ANÚNCIOS, PUBLICAÇÕES LEGAIS E INSTITUCIONAIS)
Agência J. AD. de Publicidade e Pesquisa LTDA ME
CNPJ 09.630.378/0001-43

REPRESENTAÇÕES:
- Nacional:
- RGD Comunicação Ltda

IMPRESSÃO
Editora 4 Cores Ltda. (17) 3632-4911

CIRCULAÇÃO
AUDITADA

ADJORI-SP

Este jornal não se responsabiliza por conceitos, opiniões, pareceres e outras manifestações emitidas em artigos assinados ou encartes que são de inteira responsabilidade de seus autores.

Imobiliária
São Paulo

CRECI: 88.102

QUER VENDER
SEU IMÓVEL?

QUEM TEM O MELHOR
NEGÓCIO QUANDO
VOCÊ QUER COMPRAR,
TAMBÉM TEM A
MELHOR PROPOSTA
QUANDO VOCÊ
QUER VENDER!

CAIXA
AQUI

3462-3089

17 99774-8182
17 99659-6968

imobiliariasao paulo@hotmail.com
http://imobiliariaspvendas.com.br

Av. dos Arnaldos, 1503 - Centro
Fernandópolis - SP, 15600-028

LINCE
TRACTOR

REPOSIÇÃO DE PEÇAS E SERVIÇOS PARA MÁQUINAS PESADAS
SOLUÇÕES INOVADORAS SOB MEDIDA

DISTRIBUIDOR AUTORIZADO

FPT Perkins AUTOMATICA DE PEÇAS BANC AUTOMATICA METRELA Donaldson YPF

Para melhor
atendê-los,
agora com
MANGUEIRAS
HIDRÁULICAS

MANGUEIRA HIDRÁULICA PARA CAMINHÕES, CARROS, INDUSTRIAIS,
IMPLEMENTOS AGRÍCOLAS, TRATORES, MÁQUINAS PESADAS (LINHA AMARELA),
COLHEDORA DE CANA E DE GRÃOS.

(17) 3465-5600 | (17) 99626-3403

www.lincetractor.com.br lincetractor@lincetractor.com.br lincetractor

Av. Luiz Brambatti, 4214 - Brasília - Fernandópolis - SP

balanço ninho Artegi

balanço ninho Artegi c/ suporte

As primeiras
100 peças
com desconto de
50 %

Apresentar o código
#ARTEGINOJORNALOEXTRA
ou o recorte deste anúncio*
* PROMOÇÃO VÁLIDA ATÉ DIA 30/04/2022

ARTEGI

furniture

www.artegifurniture.net

artegifurniture

artegifurniture

3846 1407 ou Whatsapp 9 8113 2502 / Mira Estrela SP

TG de Fernandópolis participa da campanha de Doação de Sangue



Ação ocorreu no Dia Mundial do Doador de Sangue, comemorado no último dia 14 de junho

→ **SECOM**
Prefeitura de Fernandópolis

O Tiro de Guerra de Fernandópolis participou de ação no Dia Mundial do Doador de Sangue, ocorrida no último dia 14 de junho, durante Campanha de Doação de Sangue promovida pelo Hemocentro da cidade. A data foi escolhida pelos atiradores para celebrar a data.

“É com grande satisfação que os nossos atiradores participaram deste gesto de amor ao próximo. Tenho certeza que eles continuarão doando sangue. O princi-

pal objetivo da unidade é incentivar que todos também façam suas doações para que possamos sempre manter o estoque de sangue em alta aqui no município”, destacou o chefe de instrução, 1º sargento Benhur.

REQUISITOS BÁSICOS PARA A DOAÇÃO DE SANGUE

- Estar em boas condições de saúde
- Ter entre 16 e 69 anos, desde que a primeira doação tenha sido feita até 60 anos (menos de 18 anos precisam de autorização do pais)
- Pesar no mínimo 50kg

- Estar alimentado (evitar alimentação gordurosa nas 4 horas que antecedem a doação)
- Não ingerir bebidas alcoólicas com 12 horas de antecedência

IMPEDIMENTOS TEMPORÁRIOS

- Resfriado, aguardar 7 dias após o desaparecimento dos sintomas
- Gravidez
- 90 dias após parto normal e 180 dias após cesariana
- Amamentação (se o parto ocorreu há menos de 12 meses)
- Vacina contra a Gripe (48 horas antes da doação).

→ AÇÃO

Mira Estrela realiza passeata sobre a violência contra o idoso

O objetivo foi de conscientizar a população sobre a prevenção da violência

→ Da **REDAÇÃO**
contato@oextra.net

Em alusão ao Dia da Prevenção e Conscientização sobre a Violência contra a Pessoa Idosa, na última quarta-feira, 15, foi realizada uma passeata em nosso município. Com o objetivo de conscientizar a população sobre a prevenção da violência, a passeata que ocorreu pelas principais ruas da cidade, reuniu diversos idosos, funcionários da prefeitura e tam-

bém a prefeita Priscilla. Além disso, também foram distribuídos diversos panfletos nos comércios e, logo após, foi servido um delicioso coffee break no CCI para os que estiveram presentes. A passeata contou com apoio da Prefeitura Municipal de Mira Estrela, do CRAS (Centro de Referência da Assistência Social) e dos grupos do SCFV (Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos).



PARCELE SUA TATTOO NO CARTÃO DE CRÉDITO

Thonny L'attoo

SUA TATTOO SEU ESTILO.

(17) 3463-1609

Rua Bahia 1446 - Centro - Fernandópolis-SP

VISA

VISA Electron

MARCA

MasterCard

CLIMACEL

AR CONDICIONADO

MIX COMPLETO DE MARCAS E MODELOS

• Vendas • Instalação

• Manutenção preventiva

• Peças e acessórios

Peça seu orçamento 📞 (17) 3442-2011

Av. Líbero de Almeida Silveiras, 2915 - Bairro Coester

Prefeitura conquista 3 ônibus 0 km

Veículos foram conquistados através da adesão ao PAR (Plano de Ações Articuladas)



→ Da **REDAÇÃO**
contato@oextra.net

A Prefeitura de Ouroeste, através da Secretaria Municipal de Educa-

ção e Cultura, realizou a adesão ao PAR (Plano de Ações Articuladas) e recebeu no último mês a doação de três ônibus. O PAR é o conjunto de

ações, apoiado tecnicamente e financeiramente pelo Ministério da Educação, que visa ao cumprimento das metas do Compromisso Todos pela Educação, sendo

base para o termo de convênio ou cooperação firmado entre o MEC e o ente apoiado. A partir da adesão ao Plano de Metas Compromisso Todos

pela Educação, os estados e municípios elaboram seus respectivos Planos de Ações Articuladas. Tal plano foi elaborado e município de Ouroeste foi contemplado.

EDUCAÇÃO

Escolas da rede municipal recebem materiais esportivos em Ouroeste

O objetivo é implementar a metodologia do esporte educacional

→ Da **REDAÇÃO**
contato@oextra.net

O esporte constitui-se em forma de comunicação, expressão, emoção e fator de educação e emancipação para a transformação social. Deste modo, em parceria com o Ins-

tituto Esporte & Educação, a Prefeitura de Ouroeste e a Secretaria Municipal de Educação e Cultura, tem o objetivo de implementar a metodologia do esporte educacional: inclusão de todos, respeito a diversidade, construção co-

letiva, educação integral e o rumo a autonomia, desenvolvendo a cultura esportiva com a finalidade de formar o cidadão crítico, criativo e protagonista. Desde o ano de 2021, os profissionais da Educação

Municipal estão participando de um Curso de Formação visando o desenvolvimento de uma metodologia de esporte educacional, onde há atendimento direto com crianças e adolescentes em atividades esportivas e socioeducativas.

Em virtude desta parceria, as Escolas da Rede Municipal de Ensino receberam muitos materiais esportivos, a culminância deste curso será no dia 7 de julho, onde serão apresentadas as Boas Práticas dos professores do município.



★★★★★

Parça's

VEÍCULOS

Qualidade e garantia
você encontra aqui!

Eder: (17) 99725-3326
Marcelo Gallo: (17) 99613-7667

- COMPRA
- VENDA
- TROCA
- FINANCIAMENTO

Processo de entrega do bebê: implicações sociais, culturais, jurídicas e psicológicas

• Por **ANDRÉ MARCELO LIMA PEREIRA**
Psicólogo - Email: andremarcelopsicologo@hotmail.com



“Ser mãe” foi a resposta à pergunta freudiana sobre o que quer uma mulher. Atualmente, esta resposta pode ser convertida em uma preocupação imanente das sociedades (MARCOS, 2017). Gerar um filho traz diversos sentidos e sentimentos para a mãe, alterando suas condições socioafetivas e financeiras. A maternidade é um evento único na vida da mulher, carregado de expectativas e sentimentos.

Cada mulher experiencia esse momento de formas diferentes, com significado próprio, único, e impacta a vivência da gravidez e da opção de destino ao nascituro: afinal, uma criança é um ser humano que deseja nascer; não é apenas fruto da cópula entre um homem e uma mulher (MENEZES, 2007). A concepção de que a maternidade centrada no vínculo mãe-filho (GUTIERREZ; CASTRO; PONTES, 2011) é inata e inerente ao instinto materno traduz um “determinismo para as mulheres, como se o desejo de ser mãe fizesse parte da essência de toda mulher” (FARAJ et al., 2017, p. 476). Esse conceito está fortemente atrelado “ao ser mulher [e] ao ser mãe” – entendimento que demanda das mulheres o “amor materno como algo intrínseco ao seu ser,

como parte de sua natureza, o que pode estar relacionado ao mito do amor materno”, como se houvesse uma “inscrição do amor e do ser mãe à natureza feminina”. Em decorrência, as “mulheres que rompem com esse modelo pré-estabelecido e desejam entregar seu filho para adoção transgridem a regra biológica e tendem a ser excluídas pela sociedade” (MARTINS et al., 2015, p. 1296). O mito do amor materno “estigmatiza as mulheres que entregam seus bebês e impede que muitas delas possam entregá-los legal e oficialmente, com desrespeito a direitos tanto das mulheres como das crianças”, além do que a persistência do mito conduz às “entregas diretas”, ilegais, ao tráfico de pessoas (TJSP, 2015, p. 10).

Sob o ponto de vista psicológico, tornar-se mãe implica considerar a compreensão individual da mulher acerca da maternidade, porque sua percepção irá gerar diferentes demandas no cuidado da própria mulher e de seu filho. A construção sociocultural moderna não considera todos os aspectos relacionados à experiência de “ser mãe”, diante da percepção da própria mulher e das dificuldades do cuidado com a criança encontradas na rotina diária. Essa situação traz sofrimento emocional, à medida que a mulher não encontra respaldo para seus receios e anseios e se investe de sentimentos de culpa e insatisfação quanto ao maternar (MEDEIROS; ANDRADE; COSTA-DALPINO, 2021). Por isso, ter um filho pode converter-se em “palco de sofrimento cuja expressão vai da depressão puerperal ao infanticídio, passando por todo um cortejo das dificuldades materninas, desencadeamentos psicóticos [e psicológicos], angústias, transtornos alimentares” (MARCOS, 2017, p. 247), implicações sociais, culturais, jurídicas, entre outros. Evidenciando-se, por extensão, algumas dúvidas inseridas em um contexto social mais amplo: a gravidez na adolescência, as novas configurações familiares, a reprodução assistida e os diversos sofrimentos psíquicos ligados à dificuldade materna.

Para a mulher, as novas configurações familiares transformaram a criação e educação de uma criança diante de aspectos como: trabalho externo da mulher e independência financeira; condução da própria vida; educar uma criança sozinha ou com outra mulher responsáveis pela família; as novas imagens e símbolos da mulher; o discurso em relação ao gozo sexual não apenas como legítimo, mas como

um bem a que tem direito; independência no amor ou na reprodução; reprodução assistida; separação entre sexo e procriação – abordagens que abrem caminhos e destinos que questionam o provérbio “mater semper certa est, pater semper incertus est”, ou seja, “a mãe é sempre certa”, enquanto “o pai é sempre incerto” (CUNHA, 2013).

Ademais, as atuais configurações familiares trazendo ruptura dos vínculos afetivos e dos laços sociais, a par do declínio da autoridade paterna (ausente), acabam favorecendo a idealização generalizada da mãe como a única responsável pelo recém-nascido em uma imagem de mãe veiculada pelos meios de comunicação, mesmo que ser mãe seja “padecer no paraíso” (BADINTER, 2010): uma criança pode ser vivida como um corpo estranho no corpo feminino, que “ameaça e inquieta, ou mesmo, que devora”, e algumas mulheres “sentem a criança em seu ventre como um parasita que a impede de realizar seus trabalhos, seus movimentos e rouba sua existência (MARCOS, 2017, p. 250), mas a desistência de um recém-nascido nunca é feita com o coração leve, mas envolta de emoção e, certamente, culpa.

Existe a ideia atrelada à presença de uma forte concepção de que as mulheres “nascem com a tarefa da procriação e que não lhes cabe a decisão de exercer ou não a maternidade”, a qual permeia comportamentos, valores e as decisões inclusive dos profissionais de saúde em sua atuação (FARAJ et al., 2016). Todavia, quando a “face real da maternidade não se deixa velar pelo amor materno ou pelo desejo, surge um sofrimento sem limite. No nascimento da criança, [as mães] sentem-se incapazes de mantê-lo vivo” (MARCOS, 2017, p. 250), o que tende a leva-las a desfazer-se do recém-nascido. Mulheres há que abandonam seus filhos em lugares perigosos e insalubres, expondo-os ao risco de morte e, em casos limites e não menos abomináveis, descartam-nos como se fossem lixo (FARAJ et al., 2016). Faleiros e Faleiros (2008, p. 20), ao relembrares a escravidão, acenam a existência de inúmeros casos de abandono de criança decorrentes, principalmente, de ser filho ilegítimo (fruto de uma relação entre senhores com escravas) e da pobreza: “Segundo a moral dominante, a família normal era somente a família legítima. Os filhos nascidos fora do casamento, com raras exceções, eram fadados ao abandono. [...] As crianças eram deixadas nas portas das casas e, muitas vezes, comidas por ratos e porcos” – uma situação inconcebível em todos os sentidos, mas naturalizada à época.

No discurso médico, a maternidade se vincula, evidente e naturalmente, ao corpo e à reprodução, mas a psicologia e psicanálise, na prática, afastam essa percepção preliminar. Uma mulher pode “estar grávida e não ter o filho na cabeça, [...] não ter filhos e ser mãe do mundo, [...] desejar estar grávida e não querer ser mãe” (MARCOS, 2017, p. 248), ter a criança e não pretender cuidar dela. Em outras palavras, a maternidade ultrapassa a biologia, a procriação e a gestação, e o querer ou não ter um filho adquire díspares sentidos para diferentes mulheres, de forma a que a criança nem sempre significa a completude da mãe.

Dessa forma, entende-se que o laço biológico não pressupõe o laço afetivo e, nesse sentido, quando a mãe decide ou tem a intenção de entregar seu filho para adoção, uma ruptura ou um distanciamento começa a prevalecer entre os dois (MARTINS et al., 2015). Nessa perspectiva, a sociedade deve perceber que a entrega do filho para adoção reflete uma

ação voluntária da mulher, após esta ter recebido informações e todos os esclarecimentos acerca da entrega: a mãe pode ver no ato da entrega a única possibilidade de condução da vida da criança face a todo um contexto de dificuldades, inclusive pela falta de apoio familiar e por questões econômicas.

Deve-se considerar, pois, a existência de desigualdades sociais e fatores vários que contribuem para a manifestação do desejo voluntário de entrega de um recém-nascido para adoção, tais como: desemprego e falta de auxílio econômico ou moral, sem amparo afetivo; violência contra criança, adolescente e mulher; falta de acesso às políticas públicas; ausência paterna ou abandono pelo marido; sem emprego, com moradia precária ou sem lugar para morar; exclusão e violação de direitos; rejeição à criança pela própria mãe por razões pessoais (criança indesejada ou não planejada, uso de drogas, fruto de estupro, gravidez incestuosa), pressão familiar e social por proteção; déficits mentais, conflitos familiares, falta de condições psicoemocionais; diferentes concepções de maternidade e paternidade presentes no ideário social; perdas sofridas pelas mães, falta de apoio do parceiro, familiar ou social, condição socioeconômica desfavorável, carências sociocultural e educacional; desejo de oferecer um futuro melhor a seu filho e aspectos subjetivos de cada mulher, dentre outros (MENEZES, 2007; CÚNICO; ARPINI, 2014; TJSP, 2015). Acrescente-se a esses aspectos a ausência de educação sexual e do correto uso de métodos contraceptivos, falta de planejamento familiar ou mesmo desenvolvimento pobre de laços afetivos entre mãe e filho (COSTA, 2018).

A essas mulheres-mães se juntam aquelas que foram abandonadas em função da gravidez e não “contam com qualquer assistência para superar seus próprios dramas e traumas e uma consequente vinculação positiva à criança”, eventualmente responsabilizada por sua situação de fome e miséria. Nesses casos, a entrega da criança para adoção torna-se uma expressão da questão pessoal, familiar e social, decorrente das desigualdades vivenciadas pela família, enquanto as mães acabam por ter suas existências negadas e marginalizadas, de modo que se tornem “invisíveis” socialmente. Afinal, “deixar” o filho para adoção “representa a chance de proporcionar-lhe a aceitação social, a segurança e o poder que elas próprias nunca tiveram”, principalmente quando a “crença de que seus companheiros representam uma ameaça” a vida da criança e delas próprias, quando deveriam personificar apoio e segurança (TJSP 2015, p. 9).

A entrega de crianças não é considerada uma tarefa simples, mas controversa e complexa, habitualmente acompanhada de desconhecimentos, preconceitos, julgamentos e estigmas (COSTA, 2018). Acende reações ao desamparo humano que desperta nas pessoas, com “tendência para encarar toda separação entre mãe e filho entregue em adoção como abandono” (MENEZES; DIAS, 2011, p. 940). Quando se fala, porém, em entrega de criança para adoção, deve-se pensar em um campo mais vasto: é preciso desconstruir o preconceito e o pré-julgamento diante dos inúmeros fatores que engendram a efetivação dessa entrega, compreendendo os fatores que vão desde aspectos econômicos, jurídicos e psicológicos, até o esgotamento dos recursos da rede familiar ou comunitária e as implicações sociais e culturais.

Algumas mulheres “abandonam o bebê em situações de risco, outras o entregam para adoção no Juizado da Infância e Juventude, entregam para

pessoas de sua confiança, configurando adoção ilegal, ou ainda deixam com amigos ou parentes para criá-lo” (FARAJ et al., 2017, p. 476). A ação de entregar um filho, em geral, não é bem recebida na sociedade brasileira, diante da tendência de ver toda separação entre mãe e filho oriunda da adoção como abandono (MENEZES; DIAS, 2011; FARAJ et al., 2016, p. 151). É importante lembrar, porém, que entrega/doação e abandono não têm o mesmo significado nem sentido semelhante, portanto não se confundem: abandono é ato pensado e praticado, tipo de maus tratos, ação de deixar o filho em qualquer lugar – é atitude repudiada segundo os valores morais e sociais, sem a preocupação com a sobrevivência da criança, e pressupõe um rompimento definitivo na relação entre mãe e filho; doação é ato voluntário diante da impossibilidade de a mãe permanecer com o filho por diversas razões, mas se preocupa com seu bem-estar e com preservar a vida da criança (MENEZES; DIAS, 2011; FARAJ et al. 2016; COSTA, 2018). O TJSP (2015, p. 10) destaca que a “manifestação do desejo de entrega do bebê pode ser vista como um ato de amor ou de desespero e que deve ser contextualizada, tornando necessário o acolhimento dessa mulher para que tome decisão amadurecida, respeitados seus direitos e os da criança”.

A adoção legal ocorre por meio do Sistema de Justiça, que recebe a criança da mãe doadora e a entrega a uma família habilitada para adoção, que integre a lista de espera e passe por um processo de registro e avaliação (FARAJ et al., 2017). Com o olhar voltado a essas mães e gestantes que manifestam o desejo de entregar seus filhos para adoção, a Lei nº 13.509, de 22 de novembro de 2017, buscou regulamentar a entrega consciente. Segundo a disposição legal brasileira, “é direito da criança e do adolescente ser criado e educado no seio de sua família e, excepcionalmente, em família substituta, assegurada a convivência familiar e comunitária, em ambiente que garanta seu desenvolvimento integral” (BRASIL, 1990, Art. 19). Além disso, “é assegurado a todas as mulheres o acesso aos programas e às políticas de saúde da mulher e de planejamento reprodutivo e, às gestantes, nutrição adequada, atenção humanizada à gravidez, ao parto e ao puerpério e atendimento pré-natal, perinatal e pós-natal integral no âmbito do Sistema Único de Saúde” (BRASIL, 2016, Art. 19, nova redação dada ao art. 8º da Lei nº 8.069, de 1990). A Lei nº 13.509, de 22 de novembro de 2017 (BRASIL, 2018, Art. 19-A) trouxe novas disposições sobre a adoção: “A gestante ou mãe que manifeste interesse em entregar seu filho para adoção, antes ou logo após o nascimento, será encaminhada à Justiça da Infância e da Juventude”. É certo que a adoção legal de uma criança ou adolescente por uma família substituta à família natural ocorre por meio de um processo judicial, com a participação obrigatória do representante do Ministério Público, somente podendo ser concedida por sentença a pretendentes previamente habilitados, que participaram de avaliação e cursos preparatórios para a adoção (COSTA, 2018).

É de entendimento que as mães que doam seus recém-nascidos carregam consigo a culpa do abandono e medo de encarar a sociedade, regida pelos padrões culturais e sociais, com pré-julgamentos da pessoa antes mesmo de compreender os mais variados motivos germinados na decisão da entrega (condição financeira precária, uso de substâncias psicoativas, problemas familiares e pessoais etc.). Em que pese a adoção seja regulamentada, as mães sofrem barreiras e preconceitos a partir da entrega para adoção, carregando o sentimento de incompetência e culpa no decorrer de toda sua vida.

Podem-se entender os vários fatores que determinam decidir por entregar uma criança para adoção: um ato não tão simples, posto que envolve contexto econômico, social e psicológico, constrangimentos das mães doadoras perante si mesmo,

sua família e a sociedade. É importante, pois, a criação de um espaço de escuta, compreensão e acolhimento, que apoie a mulher quando intenta entregar seu filho para adoção: esta pode representar, antes de tudo, uma prova de amor e respeito para com a vida. Costa (2018, p. 31) lembra que a adoção não consiste em ‘ter pena’ de uma criança ou resolver situação de casais em conflito, ou ser remédio para a esterilidade, ou, ainda, conforto para a solidão. A adoção tem o fim precípuo de atender às reais necessidades da criança por meio de uma família substituta, que a acolha e lhe dê proteção, segurança e amor. Embora se qualifique como um desafio permanente, a adoção é um instituto de ordem pública, de profundo interesse do Estado e da realidade social.

REFERÊNCIAS

- BADINTER, E. O conflito: a mulher e a mãe. Lisboa: Relógio D’Água Editores, 2010. 176 p.
- COSTA, A. G. P A entrega consciente de crianças para a adoção legal à luz do Estatuto da Criança e do Adolescente. Revista Acadêmica Escola Superior do Ministério Público do Ceará, p. 27-44, 18 jul. 2018.
- BRASIL. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente [ECA] e dá outras providências. Diário Oficial da União, de 16.7.1990, retificado em 27.9.1990. Brasília, DF, Presidência da República, 1990.
- _____. Lei nº 13.257, de 8 de março de 2016. Dispõe sobre as políticas públicas para a primeira infância e altera a Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990 (Estatuto da Criança e do Adolescente), o Decreto-Lei nº 3.689, de 3 de outubro de 1941 (Código de Processo Penal), a Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, a Lei nº 11.770, de 9 de setembro de 2008, e a Lei nº 12.662, de 5 de junho de 2012. Diário Oficial da União, de 9.3.2016. Brasília, DF, Presidência da República, 2016.
- _____. Lei nº 13.509, de 22 de novembro de 2017. Dispõe sobre adoção e altera a Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990 (Estatuto da Criança e do Adolescente), a Consolidação das Leis do Trabalho (CLT) [...], e a Lei nº 10.406, de 10 de janeiro de 2002 (Código Civil). Diário Oficial da União, de 23.02.2018 - Edição extra. Brasília, DF, Presidência da República, 2018.
- CUNHA, A. S. “Mater semper certa est, pater semper incertus est”: vida escolar de adolescentes. 2013. 137 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Belo Horizonte, 2013.
- CÚNICO, S. D.; ARPINI, D. M. Não basta gerar, tem que participar? – Um estudo sobre a ausência paterna. Psicologia: Ciência E Profissão, v. 34, n. 1, p. 226-241, 2014.
- FALEIROS, V. P.; FALEIROS, E. S. Escola que protege: enfrentando a violência contra crianças e adolescentes. 2. ed. Brasília: Ministério da Educação, 2008. 100 p. (Coleção Educação para Todos; 31).
- FARAJ, S. P.; MARTINS, B. M. C.; SANTOS, S. S.; ARPINI, D. M.; SIQUEIRA, A. C. “Quero entregar meu bebê para adoção”: o manejo de profissionais da saúde. Psic.: Teor. e Pesq., Brasília, v. 32, n. 1, p. 151-159, jan./mar. 2016.
- FARAJ, S. P.; MACHADO, M. S.; SIQUEIRA, A. C.; CAMPEOL, Â. R. “Doeu muito em mim!”. Vivência da entrega de um filho para adoção na visão de mães doadoras. Estudos e Pesquisas em Psicologia, Rio de Janeiro, v. 17, n. 2, p. 475-493, maio/ago. 2017.
- GUTIERREZ, D. M. D.; CASTRO, E. H. B.; PONTES, K. D. S. Vínculos mãe-filho: reflexões históricas e conceituais à luz da psicanálise e da transmissão psíquica entre gerações. Rev. NUFEN, São Paulo, ano 3, v. 1, n. 2, p. 3-24, ago./dez. 2011.
- MARTINS, B. M. C.; FARAJ, S. P.; SANTOS, S. S.; SIQUEIRA, A. C. Entregar o filho para adoção é abandoná-lo? Concepções de profissionais da saúde. Psicologia: Ciência e Profissão, v. 35, n. 4, p. 1294-1309, 2015.
- MARCOS, C. M. O desejo de ter um filho e a mulher hoje. Trivium: Estudos Interdisciplinares, Rio de Janeiro, v. 9, n. 2, p. 246-256, jul./dez. 2017.
- MEDEIROS, A. P.; ANDRADE, M. L.; COSTA-DALPINO, L. R. S. Maternidade e entrega de um bebê para a adoção: um estudo de caso. Pensando fam., Porto Alegre, RS, v. 25, n. 2, p. 129-142, dez. 2021.
- MENEZES, K. F. F. L.; DIAS, C. M. S. B. Mães doadoras: motivos e sentimentos subjacentes à doação. Rev. Mal-Estar Subj., Fortaleza, v.11, n. 3, p. 935-965, set. 2011.
- MENEZES, K. F. F. L. Discurso de mães doadoras: motivos e sentimentos subjacentes à doação. 2007. 143 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia Clínica) – Universidade Católica de Pernambuco, Recife, 2007.
- TJSP – Tribunal de Justiça do Estado de São Paulo. Política de atenção à gestante: apoio profissional para uma decisão amadurecida sobre permanecer ou não com a criança. São Paulo: TJSP, 2015. 46 p.

Polícia Militar registra tentativa de homicídio em Fernandópolis

O crime aconteceu na noite do último sábado, 18



→ Da REDAÇÃO
contato@oextra.net

Na noite do último sábado, dia 18, por volta das 19h30, a Polícia Militar registrou uma tentativa de homicídio na Vila Regina, em Fernandópolis, contra um homem de 35 anos.

Informações apontam que a vítima teve uma das artérias do pescoço

perfurada por um objeto pontiagudo.

Uma unidade do Corpo de Bombeiros foi acionada e socorreu a vítima, estancando o ferimento e a levando para a Santa Casa Fernandópolis. Ele não corre risco de morte.

A autora da tentativa de homicídio seria uma mulher, que se evadiu do local do crime antes da chegada da Polícia.



■ ENTRE FERNANDÓPOLIS E BRASITÂNIA

Dois ficam feridos em colisão entre van e ônibus

Acidente aconteceu na manhã desta segunda-feira, na Rodovia Percy Waldir Semeghini

→ Da REDAÇÃO
contato@oextra.net

Um acidente entre uma van da prefeitura de União de Minas/MG e um ônibus coletivo da empresa Jauense colidiram na manhã desta segunda-feira, 20, na rodovia Percy Waldir Semeghini entre Fernandópolis e o Distrito de Brasitânia.

A van acertou a traseira do ônibus quando retornava para União de Minas após levar pacientes para consultas

médicas em Votuporanga e Fernandópolis. O acidente aconteceu em um trecho de lentidão por conta de obras de recapeamento na via.

Uma idosa de 63 anos foi socorrida pelo Corpo de Bombeiros e encaminhada à Santa Casa, enquanto o filho dela, de 42 anos, sofreu algumas escoriações, sendo socorrido pelo Samu e levado à UPA de Fernandópolis. Os demais passageiros da Van não sofreram ferimentos.

publicações



Consórcio de Turismo Intermunicipal da Região Turística “Maravilhas do Rio Grande” – Cotimarg

CARDOSO | FERNANDÓPOLIS | GUARANI D'OESTE | INDIAPORÃ | MACEDÔNIA | MERIDIANO | MIRA ESTRELA | OUROESTE | PAULO DE FARIA | PEDRANÓPOLIS | POPULINA | RIOLÂNDIA | VALENTIM GENTIL | VOTUPORANGA

CONSÓRCIO DE TURISMO INTERMUNICIPAL DA REGIÃO TURÍSTICA
“MARAVILHAS DO RIO GRANDE” - COTIMARG

AVISO DE LICITAÇÃO
CONCURSO ARTÍSTICO Nº 001/2022 - PROCESSO Nº 001/2022

Objeto: Concurso artístico “A Procura da Mascote Maravilhas do Rio Grande”

Data de realização do Concurso: de 21 de junho a 07 de agosto de 2022.

Informações e edital completo: O edital, na íntegra, encontra-se à disposição dos interessados pelo site:

www.maravilhasdoriogrande.com.br.

Informações: Fone (17) 3405-9670, 09h00 às 15h00.

Votuporanga, em 20 de junho de 2022.

JORGE AUGUSTO SEBA
Presidente do Cotimarg

Consórcio de Turismo Intermunicipal da Região Turística “Maravilhas do Rio Grande”
Av. Francisco Ramalho de Mendonça, 3112 - Jardim Alvorada - CEP: 15.500-370 – Votuporanga/SP - Tel. (17) 3405-9670
e-mail: cotimarg@cotimarg.tur.br - CNPJ: 40.465.813/0001-71

Uma publicação: Terça-feira, dia 21 de Junho de 2022.
O EXTRA.NET - Edição Nº 4.282.



CASA DOS PARAFUSOS

até **6x** 10% DESCONTO PARA PAGAMENTO À VISTA

TEMOS FACAS E TÁBUAS PARA CHURRASCO

Av. Amadeu Bizelli, 1484 – Centro – Fernandópolis - Telefone (17) 3442-4688



RODEIO AÇO GERMANY



Fabrício José Cussiol

OAB/SP 213.673
Cel. Vivo: 99647 9979 |
e-mail: fabriciocussiol7@hotmail.com
Estrela D'Oeste: Rua Minas Gerais, 1429 - Centro - Fone: 17-3833 1789
Fernandópolis: Av. Exp. Brasileiros - Centro - Fone: 17- 3463 2078



REDE INOVA DROGARIAS

Telefone: (17) 3843-1716 ou (17) 99704-4725

DROGA MAIS

Avenida dos Bandeirantes, nº 1610 - Ouroeste



ABERTO DAS 8H00 ÀS 22H00

Catanduva ‘atropela’ o FFC e assume a liderança do Grupo 1 do Paulista

Santo abre 3 a 0 no primeiro tempo, administra vantagem na etapa complementar e fica mais perto de se garantir no mata-mata

→ Da **REDAÇÃO**
contato@oextra.net

O Catanduva venceu o Fernandópolis por 5 a 1, na manhã do último domingo, no estádio Cláudio Rodante, em Fernandópolis, em partida válida pela penúltima rodada da Segundona do Paulista - o quarto nível estadual. Matheus, Sussai e Michel (de pênalti) abriram

3 a 0 para os visitantes ainda no primeiro tempo. Na volta do intervalo, Rodrigo descontou para os donos da casa, mas logo Luiz Fernando ampliou para o Catanduva e, nos acréscimos, Radesh, em cobrança de pênalti, fechou o placar. A vitória faz com que o Santo assuma a liderança do Grupo do Grupo 1, com 19 pontos, praticamente assegurando a

classificação à próxima fase. O eliminado Fefecê fica na quarta colocação da chave, com oito pontos. Na última rodada da fase de grupos, o Catanduva recebe o América-SP no sábado, às 15h, no estádio Silvio Salles, em Catanduva. No mesmo dia e horário, o Fernandópolis visita a Inter de Bebedouro, no estádio Sócrates Stamato.



O Catanduva “atropelou” o Fernandópolis pela Segundona

■ AVALIAÇÃO

Treinador do Mirassol volta a criticar arbitragem no Brasileiro da Série C

O Leão volta a campo contra o Botafogo-PB no domingo, às 16h



Ricardo Catalá, técnico do Mirassol

→ Da **REDAÇÃO**
contato@oextra.net

Vitória de virada contra o São José-RS e liderança retomada. O domingo do Mirassol não poderia ter sido melhor. Jogando em casa, o Leão conseguiu reverter a desvantagem e somar a sua sétima vitória em 11 jogos na competição. Para o técnico Ricardo Catalá, o Mirassol foi predominante na partida e criou mais perigo que o adversário. “Temos que fazer uma avaliação fora do resultado. Se tivéssemos empatado ou perdido o jogo, diria que o Mirassol pre-

valeceu pelo número de oportunidades. Criamos 21 finalizações, tivemos muito volume ofensivo. Gostaria que os dois tempos fossem iguais e tivéssemos chutado 40 vezes no gol, mas nem sempre isso é possível. Tem bons atletas e um bom staff do outro lado que também nos estuda e vem cada vez mais preparado. Essa segunda metade de campeonato é muito mais dura e todo mundo tem seus objetivos. Estou feliz pelos jogadores. Através da nossa identidade, criamos o número de oportunidades que a gente queria e

fizemos um grande jogo”, analisou Catalá. Se de um lado, o resultado foi comemorado, de outro, Catalá voltou a criticar a atuação da arbitragem. Em dois lances, o técnico viu pênaltis claros não marcados a favor do Mirassol. “Mais uma vez fomos prejudicados, não do ponto de vista do jogo, mas faz falta. Queríamos ter mais seis, sete gols de salto, mas quatro pontos na conta. Somos uma das equipes que vamos jogar 10 jogos fora e nove em casa e já tem esse prejuízo. Queremos tentar estabelecer uma “gordura” para que essas saídas não sejam prejudiciais. Estamos olhando para o todo, não queremos ser beneficiados. Não sou de falar mal de arbitragem, não é saudável para o esporte, mas precisa ser feita alguma coisa”, reclamou. “A CBF é uma entidade enorme, existe muito interesse em jogo, pensando em um clube como o Mirassol, que mantém

os seus salários em dia e mantém boas condições de trabalho. Não queremos ser beneficiados, queremos que o nosso esforço seja reconhecido através da justiça. O clube fez seus manifestos, procurou a CBF e a Federação Paulista de Futebol (FPF). O clube vai se manifestar de novo. Só peço que não nos atrapalhem a fazer aquilo que sabemos fazer com competência”, completou Catalá. O Mirassol voltou a assumir a liderança da Série C do Brasileiro com 23 pontos, mas ainda pode ser ultrapassado pelo ABC, caso o time potiguar vença o Ypiranga, fora de casa, nesta segunda-feira. O Leão soma sete vitórias, dois empates e duas derrotas, em 11 jogos, um aproveitamento de 69%. O Leão volta a campo contra o Botafogo-PB no domingo, às 16h, no estádio Almeidão, em João Pessoa, pela 12ª rodada da Série C do Campeonato Brasileiro.

DROGA

Center

Aqui tem Farmácia Popular

- MEDICAMENTOS E PERFUMARIA

- PRODUTOS DE HIGIENE PESSOAL

- APLICAÇÕES EM DOMÍLIO

- ENTREGAS

DISK

(17) 3843-1344

(17) 99754-9146

AV. DOS BANDEIRANTES, 1519

CENTRO - OUROESTE - SP

PERSONAL TRAINER

ALEXANDRE SABADIN

Pós Graduação em Fisiologia do Exercício e Nutrição Esportiva

Exercício Funcional e Emagrecimento

Atividade Física para Idosos

#suametaemeuobjetivo

(17) 99751-0989

(17) 98128-9766

@alexandresabadin

ADVOCACIA CASSADANTE

JOSÉ CASSADANTE JUNIOR

OAB/SP 102.475

LAVYNIA BIZZOTO ZAPAROLI

OAB/SP 453.275

Rua Porto Alegre, 536 - Jd Santa Rita, Fernandópolis-SP

Contato: (17) 99661-7655 • advocacia_cassadante@hotmail.com

Resumo de Novelas



O CRAVO E A ROSA
Terça-feira, 14h45

Petruchio vai dormir no estábulo. Catarina fica arrasada. Josefa sugere que Dinorá tire dinheiro da carteira de Heitor. Marcela e Batista não conseguem dormir, pois os dois roncam. Petruchio acorda ardendo em febre e desmaia. Dinorá dá a Marcela parte do dinheiro do colar. Bianca marca encontro com Edmundo. Candoça começa a desconfiar de Edmundo. Catarina decide chamar um médico para examinar Petruchio.



ALÉM DA ILUSÃO
Terça-feira, 18h00

Davi conta para Isadora que Joaquim está financiando um espetáculo de Iolanda. Isadora pede para fazer o figurino da peça de Iolanda. Lucinha/Lúcio chega para jogar futebol com o time da fábrica. Leônidas afirma a Matias que provará que Olívia é a filha de Heloísa. Eugênio descobre que Dirce falou a verdade sobre a suposta traição inventada por Úrsula. Leopoldo confronta Francisco. Emília confessa a Cipriano que voltou a apostar no cassino. Davi se aproxima de Sueli, a mulher que saiu com Joaquim. Francisco arma contra Leopoldo, e Mariana ouve. Sueli pede dinheiro para aceitar o plano de Davi.



CARA E CORAGEM
Terça-feira, 19h15

Lucas se oferece para acompanhar Anita até a clínica. Paulo se interessa pelas informações que consegue com Samuel. Martha chama Ítalo para voltar a trabalhar na empresa. Andréa liga para Moa, que gosta de ver Pat enciumada. Pat estranha que o médico de Alfredo tenha retirado a medicação e pedido um novo exame para o marido. Duarte teme aceitar a proposta de Danilo, que oferece uma vida de luxo em troca de Bob Wright atuar como um 'laranja' nos negócios do empresário. Andréa tenta seduzir Moa. Pat procura por Lou na companhia de dança. Ítalo dá um treinamento de parkour para Rico.



CARINHA DE ANJO
Terça-feira, 20h30

Flávio conta para Leonardo que já enviou as fotografias para Cecília, que passam a falsa impressão de que Gustavo a traiu. Leonardo que isso deve fazer Gustavo não viajar para a convenção na Bahia e com isso ele deve ir até lá para fazer contato com os investidores. Haydee conta para Flávio que irá se encontrar com o homem que anda conversando no aplicativo. Fabiana ensaia as meninas para fazerem uma surpresa para a volta da Madre Superiora. Cecília vê as fotografias e lê a carta que veio junto com as imagens. Cecília chora e se sente uma idiota. Franciely conta para Rosana o que descobriu sobre Silvestre.



CHAMAS DA VIDA
Terça-feira, 15h15

Pedro e Carolina se aproximam do carro que Vilma está escondida. Vilma joga fogos de artifícios em Pedro. Pedro puxa Carolina e a protege. Pedro e Carolina dizem que Vilma que armou tudo. Eles correm para o carro de Antônio para ver se ela deixou algo lá. Antônio pega drogas com Kiko. Jairo conta para Telma que comprou um comprimido de ecstasy. Junior ouve a conversa. Jairo diz que comprou e vai experimentar. Telma diz para ele não fazer isto. Pedro e Carolina não encontram as placas no carro. Pedro diz que tem certeza que viu Vilma colocando as placas no carro. Pedro diz que uma terceira pessoa pegou as placas.



PANTANAL
Terça-feira, 21h00

Zaqueu incentiva Mariana a ir ao casamento de Jove. Tibério beija Múda. Jove critica o relatório feito por Davi e Matilde, que não considera a sustentabilidade como referência. Irma se incomoda ao ver Juma conversando com José Lucas. Marcelo pressiona Tenório ao propor investimento na fazenda do Pantanal. Filó comenta com Irma sobre sua preocupação com o interesse de José Lucas por Juma. Alcides pede emprego a Tadeu na fazenda de José Leônicio. Guta dá conselhos para Maria Branca. Filó não vê com bons olhos a reconciliação de Tadeu e Guta. José Lucas fala para Juma que Jove é fraco.

Horóscopo



ÁRIES
A consciência dos desafios tende a lhe despertar perseverança, o que lhe ajuda a criar condições que ajudem em suas ideias. Isso ocorre porque a Lua desloca-se entre a área de crise e a comunicativa. O Sol adentra o setor familiar e pode aquecer os vínculos íntimos.



TOURO
O Sol adentra o setor comunicativo e tende a iluminar suas ideias, além de favorecer os estudos. Procure ter seletividade, pois isso lhe ajuda a atuar com ponderação na condução dos seus interesses, já que a Lua, de início minguante, desloca-se entre a área de amizades e a material.



GÊMEOS
Sua capacidade empreendedora pode se iluminar. Este momento astrológico tende a ser favorável para que você reveja estratégias que lhe ajudem a estruturar os projetos em andamento, pois a Lua, a princípio minguante, transita entre a área do trabalho e seu signo.



CÂNCER
O Sol transita por seu signo, fortalecendo sua vitalidade e iluminando o pensamento. Faça propícia a revisões que lhe ajudam a definir novos planos frente aos contratempos e oportunidades, visto que a Lua, de início minguante, desloca-se entre a área espiritual e a de crise.



LEÃO
O momento tende a iluminar os aspectos da sua vida que exigem ajustes. Você pode precisar revisar as relações que lhe ajudam a selecionar suas companhias e fortalecer o círculo de confiança, já que a Lua, de início minguante, transita entre o setor íntimo e o de amizades.



VIRGEM
Seu lado fraterno e solidário pode ser despertado. Este momento pode ser de maior introspecção e lhe ajuda a compreender melhor as parcerias, trilhando caminhos mais coerentes com suas ambições. Isso ocorre porque a Lua transita no eixo relacionamentos-trabalho.



LIBRA
O Sol adentra o setor do trabalho, podendo iluminar sua capacidade empreendedora. É preciso ter maior zelo com a qualidade das rotinas, o que lhe ajuda a fazer mudanças que deixem o dia a dia mais funcional e saudável, visto que a Lua transita no eixo cotidiano-espiritual.



ESCORPIÃO
O Sol adentra a área espiritual e pode iluminar seus horizontes e seus talentos. Você tende a aprender bastante a partir de suas vivências com a coletividade, o que lhe ajuda a transformar suas relações, já que a Lua desloca-se entre o setor social e o íntimo.



SAGITÁRIO
Alguns aspectos da vida privada tendem a ser fortalecidos. Este momento astrológico pode direcionar seu olhar para as relações, o que lhe ajuda a se articular melhor com o entorno imediato e com as parcerias, pois a Lua transita no eixo família-relacionamentos.



CAPRICÓRNIO
É possível que esta fase ilumine os aspectos a serem aperfeiçoados nas parcerias. O momento pode promover uma revisão de ideias que será essencial para estruturar suas áreas de interesse e as rotinas, visto que a Lua, de início minguante, transita no eixo comunicação-cotidiano.



AQUÁRIO
O momento pode lhe trazer vitalidade. Procure revisar o orçamento e também os interesses que permeiam suas parcerias, assim você consegue que as ações vivenciadas na coletividade fluam bem e isso ocorre porque a Lua, a princípio minguante, transita no eixo material-social.



PEIXES
O Sol adentra o setor social e pode iluminar seu carisma ao interagir com as pessoas. Você tende a se voltar para as necessidades pessoais, o que lhe ajuda a tomar providências que estruturam a sua vida, visto que a Lua transita entre seu signo e área familiar.



Óptica Cidade
Fernandópolis

**PARCELAMOS EM ATÉ 10X S/ JUROS**

(17) 3463-1286

AVENIDA EXPEDICIONÁRIOS BRASILEIROS, 1301 CENTRO (AO LADO DO ITAÚ) - FERNANDÓPOLIS-SP



Letícia Simionato Ribeiro recebe os parabéns de amigos e familiares nesta data especial!



Yasmim Trindade também está entre os homenageados desta edição!



Parabéns e muitos anos de vida para ele, Fábio Ruiz!

eterniun

“ **Creiam no Deus que fez o homem e não no Deus que os homens fizeram.** ”



• Por CLARIUS

• **MINUTINHO:**
Zilda Arns:
Amar é acolher
• Por: **Biblioteca Virtual “Meu Sonho Não Tem Fim”**
Zilda Arns Neumann foi uma médica pediatra e sanitarista brasileira, fundadora e coordenadora internacional da

Pastoral da Criança e da Pastoral da Pessoa Idosa, organismos de ação social da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB).
Décimo

terceiro filho do casal brasileiro de origem alemã, Gabriel Arns e Helene Steiner, Zilda Arns nasceu no dia 25 de agosto de 1934, em Forquilha, Santa Catarina. Em 1953, começou a estudar medicina na Universidade Federal do Paraná. Desta época, ela dizia que “um professor a reprovou no primeiro ano, mesmo ela sendo sempre uma das melhores alunas da sala. O professor dizia que era um absurdo uma mulher cursar medicina. Mas

eu virei pediatra, justo a matéria dele.”

No mesmo ano em que entrou na faculdade, ela começou a cuidar de crianças menores de um ano. Na época, Zilda se impressionou com a grande quantidade de crianças internadas com doenças de fácil



prevenção, como diarreia e desidratação.

Com o passar dos anos, ela aprofundou seus conhecimentos em saúde pública, pediatria e sanitarismo, visando salvar crianças pobres da mortalidade infantil, da desnutrição e da violência em seu contexto familiar e comunitário. Compreendendo que a educação revelou-se “a melhor forma de combater a maior parte das doenças de fácil prevenção e a marginali-

dade das crianças”, desenvolveu uma metodologia própria de multiplicação do conhecimento e da solidariedade entre as famílias mais pobres.

Em 1983, a pedido da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), criou a Pastoral da Criança juntamente com o presidente da CNBB, dom Geraldo Majella. No mesmo ano, deu início à experiência de seu projeto inovador, a partir de um projeto-piloto

em Florestópolis, no Estado do Paraná. Após vinte e cinco anos, a Pastoral acompanhou mais de dois milhões de crianças menores de seis anos e um milhão e meio de famílias pobres em mais de quatro mil municípios brasileiros. Neste período, mais de duzentos e sessenta mil voluntários levaram solidariedade e conhecimento sobre saúde, nutrição, educação e cidadania para as comunidades mais pobres, criando condições para que

elas se tornem protagonistas de sua própria transformação social.

No início de 2010, Zilda Arns encontrava-se em Porto Príncipe, Haiti, em missão humanitária para introduzir a Pastoral da Criança no país, quando no dia 12 de janeiro o país foi atingido por um violento terremoto. A Dra. Zilda foi uma das vítimas fatais da catástrofe. Naquele momento, ela discursava para cerca de quinze religiosos de Cuba, quando as paredes da igreja desabaram, a médica estava no último parágrafo do discurso, que não chegou a terminar, e em que falava da importância de cuidar das crianças “como um bem sagrado”, promovendo o respeito a seus direitos e protegendo-os, “tal como os pássaros cuidam de seus filhos”.

• **CRÔNICA:**
O sonho
• Por: **Liev Tolstoi - A fé e a força da vida**
Um dia eu tive um sonho...
Sonhei que estava andando na praia com o Senhor e no céu passavam cenas de minha vida.
Para cada cena que passa-

va, percebi que eram deixados dois pares de pegadas na areia: um era meu e o outro do Senhor.

Quando a última cena da minha vida passou diante de nós, olhei para trás, para as pegadas na areia, e notei que muitas vezes, no caminho da minha vida, havia apenas um par de pegadas na areia.

Notei também que isso aconteceu nos momentos mais difíceis e angustiantes da minha vida.

Isso aborreceu-me deveras e perguntei então ao meu Senhor:

- Senhor, Tu não me disseste que, tendo eu resolvido te seguir, tu andarias sempre comigo, em todo o caminho? Contudo, notei que durante as maiores tribulações do meu viver, havia apenas um par de pegadas na areia. Não compreendo por que nas horas em que eu mais necessitava de Ti, Tu me deixaste sozinho.

O Senhor me respondeu:
- Meu querido filho. Jamais te deixaria nas horas de prova e de sofrimento. Quando viste na areia, apenas um par de pegadas, eram as minhas. Foi exatamente aí, que Te carreguei nos braços.

Pensamento da Semana

“Nunca se abale, pois até um pé no traseiro te faz caminhar para frente”.



Charles Chaplin

Sua Vida Mais Completa

REDE

GIGANTÃO

Tudo de Bom!

Fernandópolis